

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

31 MAIO 2025

Nº 1061

Editorial

A FENDA DA ROCHA

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas - EUA

Moisés, o líder dos filhos de Israel, passou por um tempo especial a sós com Deus na montanha. Deus lhe deu a sua lei para o povo. Quando Moisés desceu, ouviu vozes cantando. Ao entrar no acampamento, viu o povo cantando e dançando ao redor de um bezerro de ouro. Moisés ficou indignado. O ídolo foi destruído, assim como uns 3 mil homens do acampamento.

Moisés voltou à montanha e rogou que Deus poupasse o seu povo. Mais tarde, ficou em pé na porta do tabernáculo e Deus falou com ele. O Senhor disse a Moisés que ele deveria continuar a guiar o seu povo durante o seu êxodo. O Senhor disse: “Irás à minha presença contigo para te fazer descansar” (Êxodo 33:14). Deve ter sido um tempo complicado para Moisés, porque rogou a Deus que lhe mostrasse a sua glória, e “Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar

junto a mim; aqui te porás sobre a penha. E acontecerá que, quando a minha glória passar, pôr-te-ei numa fenda da penha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado (Êxodo 33:21-22).

Decerto Moisés se sentiu completamente seguro enquanto estava escondido na fenda da rocha. A mão de Deus o cobria, estava firme no lugar em que o Senhor o havia colocado e estava perto do coração de Deus. Que lugar de segurança! Que certeza de que Deus estava perto! Paz e amor certamente o envolveram enquanto Deus passava.

As tempestades de tumulto envolvem o mundo nestes últimos dias. Incertezas são o que mais temos, e há mudanças em tudo. Onde está a fenda da rocha hoje, que providenciará segurança para o povo de Deus e para a alma dos homens que almejam descanso?

A Palavra de Deus é uma fenda na rocha. Deus mostrou seu poder inimaginável na criação. Pela sua palavra, todo o universo foi criado. Do imenso céu cheio de incontáveis estrelas (que ele conhece por nome)

até o fundo do oceano, Deus falou e a vida teve início. Em meio àquela revelação de poder, podemos imaginar Deus tomando do pó da terra e modelando uma imagem de si mesmo. Ele soprou seu fôlego celeste naquela imagem, e o homem se tornou alma vivente. Depois do homem cair no engano sutil de Satanás, Deus deve ter se regozijado no fato de já ter um plano para a redenção do homem. Apesar do homem ser expulso do jardim, Deus não o abandonou nem o negligenciou.

A Bíblia é o mapa que nos ajuda a navegar durante a jornada cristã. A dispensação do evangelho provê um Salvador para o homem. Os ensinamentos e promessas de Jesus são para a segurança e o bem-estar do homem. Aqueles que aceitarem a Jesus como o sacrifício pelo seu pecado e o seguirem em obediência recebem a promessa de ir para o Céu no fim da vida. Ter a certeza de um lar no céu é a maior segurança que se possa ter, muito melhor e mais significativa do que poder e riquezas terrenas. O Novo Testamento contém instruções sobre como andar no caminho para o Céu e ajuda a delinear as doutrinas que providenciam um muro de proteção contra este mundo mau.

Há momentos em que “a vida acontece.” Um acidente, uma diagnose séria, decepções e mágoas vêm, e nosso espírito fica deprimido e pesaroso. Podemos encontrar muitos relatos de quando Deus ajudou os necessitados. A Bíblia está

repleta das promessas consoladoras de Deus. Essas promessas são eternas e imutáveis, porque Deus “é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente” (Hebreus 13:8).

A Palavra nos guia à confiança, entrega e perdão. Quando confiamos, nosso espírito pode ficar quieto, porque o poder de Deus é maravilhoso e eterno. Quando nós nos entregamos, podemos ficar quietos. A resistência acaba, e a quietude toma o lugar do tumulto que a resistência traz. Quando perdoamos quem nos magoou, soltamos as correntes que mantiveram nosso coração na infelicidade e escravidão. Em nossas dificuldades, a Bíblia contém a resposta às nossas necessidades e nos mantém focados na realidade da vida e da eternidade.

A oração é uma fenda na rocha. Há segurança em ter alguém a quem possamos confiar nossas necessidades e lutas mais íntimas. A Palavra nos encoraja muitas vezes a orar. “Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei” (Jeremias 29:12). “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus” (Filipenses 4:6-7). Quando fazemos essa ligação com Deus através da oração, podemos ter a certeza de que nos ouvirá. Podemos lhe entregar nossas

preocupações, problemas, lutas e perguntas sem respostas. Ele levará tudo por nós e, em seu tempo, nos dará a melhor resposta para as nossas necessidades.

O dom do Espírito Santo é uma preciosa fenda na rocha. O Espírito Santo foi dado ao cristão para o ensinar, consolar e guiar. Por causa do grande amor de Deus por seus filhos, ele usa o Espírito Santo para nos compreender quando caímos no pecado. O Espírito Santo traz a mensagem que o Pai lhe dá: “Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir” (João 16:13).

A igreja é um lugar seguro ordenado por Deus, onde o cristão pode encontrar descanso e coragem. Ela é uma fenda na rocha. Ouvimos a verdade pregada e temos a segurança da irmandade para nos ajudar a entender os desafios de nossa época. Podemos confiar em nossos irmãos espirituais porque receberam o Espírito Santo. Cada um de nós tem suas fraquezas. Na segurança da igreja, o fraco de um é o forte do outro, e nós nos ajudamos mutuamente.

Hinos cristãos são um benefício na jornada da vida. Cantar consola nossa alma e alegra nosso espírito com louvor e adoração. “Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu tiver existência” (Salmo 104:33). Que responsabilidade, que o cantor

e o compositor sejam inspirados por Deus; a inspiração alimentará a alma e louvará o Criador. Onde estaríamos sem esta fenda na rocha?

Você está experimentando a fenda na rocha? Deus convida a todos: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28-30). ▲

Os pastores escrevem

VIGIANDO

Pastor Avery Peters

North Powder – Oregon – EUA

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Provérbios 4:23). Guarda o teu coração. O que significa isso? Como guardamos algo? Guardar algo é o reservar, conhecer, saber sua condição e onde está. Às vezes guardamos algo porque não queremos nos desfazer dele ou porque não queremos gastar o tempo e o esforço necessário para descartá-lo. Às vezes sabemos que guardamos algo, mas quando queremos pegá-lo, temos que ficar procurando, porque foi colocado no lugar errado, ou coberto de outros interesses mais importantes ou atuais. Mas nosso coração – certamente não seria este o caso com ele!

Quando penso em guardar o coração, penso em vigiá-lo. Vigiar, para protegê-lo de que ou de quem? Sabemos que temos um inimigo que está tentando roubar o nosso coração, mas quem é esse inimigo? Satanás? O mundo? Seria nós mesmo? Não seriam todas estas coisas?

Satanás é muito esperto e muito sutil. Ele dificilmente começa com um ataque aberto, frontal, mas vem de um lado ou outro, ou por trás, num ponto que não estamos vigiando. Ele sugere que somos conservadores demais, cuidadosos demais, e que nosso cuidado é autojustiça. Sugere deixar de lado alguns dos nossos hábitos conservadores, que fiquemos mais tranquilos, e que é só nós que estamos preocupados com as mudanças rápidas que vêm acontecendo. Ele nos acusa, dizendo que a resistência às mudanças é errada; que temos somente uma vida curta para viver e que precisamos aproveitar ao máximo. Ele se oferece para ser nosso amigo. Diz que seu alvo é nos fazer feliz e livre. Ele quer nos ajudar a amar nossos pares e diz que a inclusão faz parte do evangelho que inclui a todos exatamente como são – ninguém precisa mudar para ser salvo. Ele adora tentar nos convencer e nos dar estas, e muitas outras, sugestões. Ele cuidadosamente camufla essas coisas como sendo boas, corretas e alinhadas com princípios bíblicos, mas é mentiroso, e nele não há verdade. Seu único desejo é de romper o nosso coração, escravizar

a nossa vida e levar a nossa alma à destruição.

Por mais que o engano de Satanás seja terrível, talvez o inimigo deste mundo seja mais perigoso ainda. Temos que viver neste mundo e na sociedade deste mundo. Temos que conseguir ganhar nossa vida e sustento deste mundo e ambiente. Vivemos e trabalhamos entre os homens deste mundo. O “príncipe deste mundo” está atrás de boa parte dos pensamentos e das ações do ambiente em que vivemos. Este modo de pensar está sempre sendo oferecido a nós, de diversas maneiras. Está nos anúncios, promoções, e apresentações que vemos diariamente. Ele permeia o noticiário e as interações com comerciantes e prestadores de serviços de todo tipo. As “normas” aceitas no mundo nos apertam de todos os lados. As práticas supostamente boas de advogados, banqueiros, seguradoras, comerciantes e prestadores de serviços com muita sutileza enfraquecem a fé em Deus e promovem o esforço próprio e autoestima. Boa parte desses pensamentos fazem sentido para nossa carne e raciocínio humano. Enquanto interagimos com o mundo em nosso trabalho, lazer e existência, o convite está ali para nos tornar um com eles – trabalhar como eles, brincar como eles, pensar como eles, nos vestir como eles, ter propriedades e bens como eles e ser um deles. Em 2 Coríntios 6:17 lemos: “Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o

Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei.” Em João 17:15 diz: “Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.” Jesus orou por nós!

Depois temos nosso maior inimigo: nossa própria natureza caída, com seus desejos. Em 1 João 2:15-16 diz: “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.” Se trocarmos a palavra concupiscência por desejo pode nos ajudar a focar um pouco melhor. Nossos desejos podem ser muito enganosos – o desejo da carne e dos olhos de ser importante e bem-visto. Estes desejos nos agradam tanto e nos fazem sentir tão bem – por um momento. A concupiscência da carne nunca se satisfaz. Ela almeja repetir o sentimento, repetir a experiência, ter vez após vez e cada vez mais. É desta escravidão que Jesus veio nos livrar – para nos livrar do velho tirano do ego. Louvado seja Deus!

Vamos, com coragem, guardar o nosso coração. De um coração puro vêm as coisas reais na vida – o amor, a paz e o contentamento. Somos bem capazes. “Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo” (1 João 4:4). Que Deus abençoe todos vocês. ▲

Bons dispenseiros

“O MORRO DA TOLICE” E “A FEIRA DA VAIDADE”

Diácono Luke Weaver

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

O “morro da tolice” é uma expressão antiga do inglês, que significa um período ou estado de tolice, irracionalidade ou imaturidade, especialmente nos anos da adolescência e juventude. Geralmente seria dos dez aos 19 anos, mas infelizmente não se limita àquele período. Muitas vezes o “morro da tolice” é ligado a aprender “aos trancos e barrancos,” com experiências difíceis e dolorosas.

A pergunta tem sido feita muitas vezes: “É necessário que cada jovem suba o tal morro da tolice?” Se a resposta for sim, que a viagem seja curta e uma experiência de aprendizado.

Apesar de a Bíblia não mencionar especificamente o morro da tolice, há numerosos versículos que falam da tolice e de seus resultados negativos. A seguir há dois: “O que anda com os sábios ficará sábio, mas o companheiro dos tolos será destruído” (Provérbios 13:20). “A estultícia é alegria para o que carece de entendimento, mas o homem entendido anda retamente” (Provérbios 15:21). Há muitos outros que falam de evitar a tolice, ou o morro da tolice.

Um morro da tolice prevalente entre a humanidade é de sentir pressão de manter as aparências. É uma pressão constante de acompanhar

as atividades, nível social e riqueza dos amigos e vizinhos. Fazendo isso, muitos entraram em problemas financeiros, outras dificuldades e amargas decepções. Você pode evitar esse morro, seguindo os princípios sociais e econômicos da Bíblia.

Felizmente, os efeitos da tolice e as dificuldades de aprender aos tranços e barrancos podem ser evitados ou minimizados através de prestar muita atenção às instruções, buscar conselhos e educação e não agir impulsivamente.

Pais cristãos devem fazer tudo que puderem para ajudar os filhos ao passarem por tais experiências turbulentas e problemáticas. Isso exige ordem familiar bíblica e a comunicação aberta, contínua e honesta em família. Estabelecer uma ligação firme e amigável entre pais e filhos é de suma importância.

O significado original de “Feira da vaidade” era “um lugar ou cena de ostentação; entretenimento vazio, inútil e frívolo.” O livro de John Bunyan, *O Peregrino*, escrito em 1678, fala dessa feira “vã e licenciosa.”

Ostentação é expressão de luxo, pompa, exaltação de bens, propriedades, dinheiro. Estas coisas mostram um modo de viver inútil e fútil, fazendo mal à vida espiritual. Esta explicação trata principalmente do modo de vestir, atitudes e comportamento. Muitos outros aspectos da vida podem ser afetados de forma negativa pela vaidade.

Em Efésios 4:17, o apóstolo Paulo escreveu: “E digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade da sua mente.”

Em sentido um pouco diferente, em Eclesiastes 1:2, Salomão comparou algumas de suas observações, dizendo: “Vaidade de vaidades, diz o pregador, vaidade de vaidades! Tudo é vaidade.” Segue um trecho do livro *Life Application Study Bible* (uma Bíblia de Estudo), sobre este versículo: “Salomão escreveu [o livro de Provérbios] depois de experimentar tudo e conquistar muito, apenas para entender que nada, senão Deus, o fazia feliz. Ele queria que seus leitores evitassem essas coisas inúteis. Se procurarmos encontrar significado em nossas conquistas em vez de em Deus, nunca estaremos satisfeitos, e tudo que buscarmos se tornará [sem significado].”

Demorar no morro da tolice ou ir à Feira da Vaidade geralmente traz diversos tipos de problemas sociais. Em Atos 2:40, Pedro disse a seus ouvintes: “Salvai-vos desta geração perversa.” Isto pode muito bem ser aplicado à geração atual.

Você, leitor, seja jovem ou velho, se ceder ao desejo de ir dar uma olhada na Feira da Vaidade, que seja uma experiência muito breve, e, espera-se, decepcionante. Em 1 Pedro 1:18, fala de sermos resgatados da “vã maneira de viver,” provavelmente falando de um estilo de vida errôneo e pouco prático.

Quanto mais reconhecemos a Deus em nossa jornada da vida, mais segura, útil e realizadora será nossa vida. Leia Provérbios 3:6.

Que o Senhor abençoe a sua jornada. ▲

A irmandade escreve

A PROMESSA DO CRISTÃO

Quentin Isaac

Neilburg – Saskatchewan – Canada

O ano novo já teve início quando comecei este artigo. É um tempo em que a humanidade muitas vezes faz promessas de Ano Novo. A maioria das promessas feitas são atos físicos que tem a finalidade de melhorar nossa vida. Eu me perguntei: “Se nós cristãos fizéssemos uma promessa espiritual, como seria?”

Então meus pensamentos se voltaram a uma experiência que tive como adolescente. Eu estava orando ao lado da minha cama, pensando sobre a minha vida, quando Deus me deu uma visão. Uma visão não precisa ser uma coisa grande, mas pode ser um vislumbre, quando Deus permite que vejamos o que ele vê.

Na visão, Deus me mostrou uma rocha no meio de uma terra árida e deserta. Eu estava em pé sobre esta rocha. Olhando em meu redor, notei que o céu estava escuro e que as nuvens de tempestade se aproximavam. Eu nunca havia visto nuvens tão grandes, porque se estendiam da

terra até o céu. O tempo todo que eu fiquei ali, as nuvens continuaram a vir, rolando pelo chão, enchendo o ar como ondas do mar, com a intenção de me afundar.

Quando se passou aquela cena, minha alma estava perturbada. Eu não sabia o que Deus estava me dizendo que viria. A única coisa que entendia era a rocha. Não importava a força do vento, nem um cabelo da minha cabeça se movia. Não importava com que ímpeto as ondas de nuvem vinham contra mim, chegando à base da rocha, paravam de vez.

Aquela rocha era Jesus Cristo. A terra deserta era o mundo em nosso redor, e as tempestades eram as forças do mal, com intenção de acabar com os cristãos. Se eu pegar esta experiência e trazer para o dia de hoje, a rocha não se moveu, mas as trevas espirituais são mais intensas. Satanás ama o caos, seja guerras ou brigas políticas, fazendo os homens escolherem um partido, esquerda ou direita, e odiar o outro, e já não amam o seu próximo como a si mesmo.

Satanás não se importa se você dizer que é cristão, enquanto odiar o vizinho, acreditar em uma mentira, ou procurar o pecado. Jesus disse que se você odeia seu vizinho, será julgado como um assassino.

Se pensarmos no tumulto no mundo de hoje, devemos pensar sobre a rocha. Devemos fazer a nossa promessa de focar nossos olhos espirituais em Jesus Cristo somente. Isso não significa que não veremos

as coisas que estão acontecendo nesta terra, mas saberemos que nada do que acontecer poderá tocar a nossa alma.

Em retrospecto, se naquela experiência eu tivesse focado completamente na rocha, não teria tido tanto medo das tempestades, porque não as teria sentido.

As tempestades são Satanás batendo em nossa porta. Estão tentando conseguir a nossa atenção, torcendo que vamos tirar os olhos de Jesus e focar em Satanás e o que ele está fazendo. A ideia de que a igreja de hoje está mais focada no anticristo do que em Cristo às vezes é mais real do que queremos aceitar.

Digamos que nosso coração é nosso lar. Nesse lar, estamos sentados numa cadeira confortável em frente da lareira quente, com um copo de chocolate quente em uma mão. Na outra, temos um livro que estamos lendo. Estamos enrolados numa coberta macia e quente. É um quadro calmo e tranquilo.

Enquanto isso, há uma tempestade lá fora. A neve está caindo, causando uma nevasca. A temperatura está bem abaixo de zero. Ouvimos o vento uivando e depois um ruído contra a casa. Saímos para olhar, ou esperamos até a tempestade acabar? Sabemos que, se abrirmos a porta na tempestade, talvez não seja possível fechá-la. Se deixarmos o calor da casa, é possível que não consigamos voltar, e acabemos morrendo no frio.

Leve isto para o lado espiritual. Se o lar é o nosso coração, a cadeira

é o colo de Deus. A coberta enrolada em nós é os braços de Jesus nos protegendo. O copo de chocolate quente é o seu amor, com o qual nos preenche toda vez que bebermos do copo. O fogo é o calor que seu amor providencia, e o livro é a sua Palavra.

As tempestades lá fora são o diabo fazendo tumulto. Se achamos que precisamos levantar para dar uma olhada no que está acontecendo, é isto que acontece: Primeiro temos que deixar de lado a sua Palavra. Depois temos que deixar de lado o copo de seu amor, que estávamos bebendo. Saímos da coberta de segurança, que são os braços de Jesus nos protegendo. Por fim, temos que descer do colo de Deus. Quando abrimos a porta, o diabo consegue enfiar o pé, e com ele, vem o vento. O calor do fogo do amor de Deus se apaga, e temos um coração frio.

Há uma coisa que devemos saber. Se fizermos essas coisas e abrirmos a porta, Jesus não nos acompanhará. Jesus não precisa saber o que Satanás está aprontando. Ele sabe que não é nada bom. Ele prefere que fiquemos lá dentro com ele, onde pode nos guardar e proteger.

Se fizermos a promessa de olhar somente para Jesus Cristo, não conseguimos ver esquerda ou direita. Vemos “o caminho.” Se fixarmos os olhos em Jesus Cristo, não podemos ver nem ouvir uma mentira e ser enganados. Vemos a verdade. Se olharmos para Jesus Cristo, não vemos a morte e destruição que Satanás está causando

neste mundo em nosso redor, porque vemos vida. Jesus é o caminho, a verdade e a vida (leia João 14:6).

Mais um benefício de manter nossos olhos em Jesus Cristo é que não vemos as trevas espirituais que querem nos envolver. Vemos a luz. Jesus é a luz do mundo. ▲

INVEJA

Elwood Zeiset

West Point – Mississippi – EUA

A inspiração para este artigo veio de um sermão. Inveja é o “sentimento de cobiça da felicidade, da superioridade de outrem: sensação ou vontade indomável de possuir o que pertence a outra pessoa” (Dicio).

O caçador canadense, vendo uma armadilha vazia e tufo de pelos na neve, reconhece seu inimigo pelas pegadas. O caçador que usa armadilhas raramente vê o carcaju, mas conhece suas pegadas. A inveja é um inimigo que talvez não possa ser visto, mas podemos reconhecer suas pegadas.

Todos nós já sentimos inveja. Pode ser que invejemos os talentos ou capacidade de alguém, o jeito hospitaleiro gentil de alguém, a capacidade de dar conselhos, entender os problemas dos outros, sabedoria nos negócios, confiança financeira, alegria na adversidade, disciplina, flexibilidade nos planos e mais. A falta de reconhecimento, falta de humildade, expectativas exageradas, foco ou adoração indevidos facilitam

o aparecimento da inveja. Aceitar a providência de Deus e entregar nossos desejos ao controle de Deus impede a inveja de se arraigar.

A inveja rouba nossa paz e alegria espiritual. Satanás deseja entrar em nosso coração e mente e causar o ódio. A inveja no interior pode causar confusão e mal à pessoa de quem tenho inveja. Quem será vencido pela inveja é aquele que a tem. Acaba a confiança que eu tinha em meu irmão, minha confiança na justiça de Deus diminui e por fim, amargo e confuso, morro. Leia Jó 5:2.

A Bíblia contém muitos exemplos de inveja. Vamos examinar alguns deles.

Gênesis 4:5-8 – A inveja que Caim tinha de Abel. Caim e Abel trouxeram sacrifícios a Deus, que respeitou, recebeu e honrou a oferta de Abel, mas rejeitou a de Caim. Este ficou ofendido, decepcionado e magoado. Deus conversou com ele. Não resista a Deus. Não fique irado ou ofendido. Faça o bem. Tente outra vez. Persevere. Escolha fazer o certo. Renda-se, e Deus aceitará você. Se você se rebelar, o pecado controlará você e será destruído. No campo, Caim conversou com Abel, levantou-se e o matou. A inveja mata primeiro o inocente, e depois a vítima real – aquele a quem controla.

Gênesis 27:41 – A inveja que Esaú tinha de Jacó. Esaú odiava Jacó, por causa da bênção que seu pai deu a Jacó. Esaú resolveu matar a Jacó assim que terminassem os dias

de luto por seu pai. Esaú era intollerante com suas próprias forças e fraquezas. Indisposto à introspecção, decidiu matar quem via como sendo o inimigo.

Gênesis 37:18 – A inveja dos irmãos de José para com ele. Os irmãos de José, vendo-o de longe, decidiram matá-lo. Ele era inofensivo, mas algo nele os irritava. Não havia insegurança nos dez? Não duvidavam do caráter justo de seu pai? Não imaginavam que seu pai lhes diria: “Tudo que tenho é teu.”

1 Samuel 18:6-8 – A inveja que Saul tinha de Davi. As mulheres felizes elogiando o Rei Saul elogiaram também a Davi. Reconheceram um dom real de Davi. O rei Saul estava inseguro em sua posição, dada por Deus, de líder de Israel. Por quê? Ele já havia desobedecido a Deus, perdeu sua fé no controle de Deus, e tentava controlar as coisas por si só. A insegurança cria inveja. A diminuição da fé em Deus leva à insegurança. Expectativas exageradas e o foco indevido matam a fé em Deus. Nossos olhos devem estar fitos em Deus, sem imaginar como, por quê, quando ou por que meios o dilema será resolvido, mas com todos os sentidos em alerta para agir imediatamente quando receber o sinal de Deus, porque a consciência do perigo é muito real – isso é fé. Lembre-se de Daniel, abrindo sua janela que dava para Jerusalém, porque os governadores haviam feito leis que desafiavam sua fidelidade a Deus.

Daniel não tinha solução, mas procurou a Deus, focado em receber direção e poder. Saul perdeu sua fé em Deus porque este não agiu de acordo com as suas expectativas. Saul tomou sobre si a tarefa de encontrar soluções. Estava operando com sua própria sabedoria, força e capacidade. Isso o levou direto à insegurança. A insegurança lhe trouxe a inveja.

Lucas 15:28-31 – A inveja que o filho mais velho tinha do pródigo. O filho mais velho ficou irado e não quis entrar na casa onde comemoravam a volta de seu irmão. Tinha inveja porque havia tanta comemoração pelo irmão ter voltado. Ele contou a seu pai o que sentia: “Esse filho seu desperdiçou seu dinheiro com mulheres e bebida, e agora o senhor está comemorando porque voltou!” O filho mais velho teria achado melhor se o irmão morresse longe de casa, desconhecido e sem ser amado. As palavras do filho mais velho são reveladoras: “Eu sempre obedeci. Mas o senhor nunca me deu sequer um cabrito para eu me alegrar com meus amigos.” Ele parece ter inveja da experiência insensata de seu irmão. Ele não compreende que é um com seu pai. Sente que foi barrado de certos prazeres.

João 11:47-57 – A inveja que os sacerdotes e fariseus tinham de Jesus. A influência de Jesus e o respeito e atenção que o povo lhe dava deixaram os judeus importantes e fariseus irados. Tinham inveja da autoridade e influência de Jesus. Nossa inveja

em relação aos outros é absorvida por Jesus na cruz.

A inveja é sobre me comparar com outros. Não precisamos olhar para nós mesmos para encontrar o contentamento ou satisfação com nossas capacidades. Tampouco é sábio olhar para nós mesmos e ficar descontentes ou insatisfeitos com nossas capacidades e pensar como poderíamos melhorar. Antes, devemos olhar para Deus e ser fiel à sua direção. Ele nos guiará em toda verdade, bondade, utilidade e efetividade. Focando em Deus, e não em como ele aparece em outros, permite que Deus nos guie, faça sua obra em nós e nos abençoe. Submetendo-nos a Deus, não tendo inveja da graça de Deus em outras pessoas, permite que Deus entre. Quando temos inveja de outros, não permitimos que Deus faça sua obra em nós. Nossa atenção está nas outras pessoas e como nos comparamos a elas em vez de em Deus e como ele nos guia. A inveja é ingratidão rebelde contra Deus, quando lamentamos não ter os dons que Deus concedeu a um irmão, ou rejeitamos os dons de Deus para nós.

À medida que damos graças a Deus pelo seu amor, seus dons ilimitados para nós, suas promessas e bênçãos, ficamos mais cientes da maravilha de nossa situação imerecida. A inveja é mais odiosa do que podemos imaginar. Os pais talvez passem um ano inteiro pensando no temperamento, forças, fraquezas, desejos e necessidades de cada filho,

dando presentes valiosos de acordo. Se um filho for ingrato, desejando os presentes de seus irmãos, a mensagem recebida pelos pais é clara.

Vamos crer que Deus dá boas dádivas, conhece a nossa estrutura e quer o melhor para nós. ▲

Cheyenne Schultz

Rio Verde – Goiás – Brasil

Prezados leitores,

Uma afirmação que tenho ouvido repetidas vezes ao longo de minha vida brilhou com novo significado para mim recentemente. Um irmão, fazendo a introdução no culto matinal de domingo disse: “Sinto-me abençoado em estar aqui.” Não são apenas palavras para “encher linguiça” e sim o sentimento do coração do orador. Estas palavras têm ecoado em meu coração muitas vezes, quando sinto a mesma bênção.

Nada tão fora do comum acontece para fazer um domingo ser diferente de outro, mas a corrente de amor e o poder do Espírito são reais e vivos. As bênçãos que sentimos ao irmos à casa de adoração de Deus são profundas e inspiradoras. Aquece nosso coração ver cada irmão querido entrando na igreja. Famílias com crianças pequenas, as viúvas corajosas, cada um tem me animado. Os meninos e as meninas na frente, com os jovens logo atrás, são uma bênção especial que não devemos ter por garantida.

Estamos todos na mesma estrada,

rumo ao alvo celestial, e é inspirador sentarmos juntos em lugares celestiais. A conversa na escola dominical, com minhas irmãs na fé mais velhas e mais novas é um elo enriquecedor, cujo valor é incalculável. Tem sido bom ouvir as experiências da avó de 90 anos, ou alguns pensamentos de uma mulher recém-casada. Cantar com a congregação “Fonte tu de toda bênção, vem o canto me inspirar” podem ser palavras que conhecemos de cor, mas contêm grande significado.

Oramos e pedimos que Deus abençoe aquele que trará a mensagem da sagrada Palavra de Deus. O pastor talvez se sinta fraco quando fica de pé diante da congregação, mas à medida que ele segue a direção do Espírito, somos encorajados e preenchidos de coragem renovada. Às vezes o Espírito bondosamente nos repreende. Um simples toque de Deus, uma inspiração compartilhada no culto de voluntários ou culto especial ou o recém-convertido compartilhando seu encontro com Deus aquecem o coração. Recebemos inspiração e somos unidos.

“Não deixando nossa mútua congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia” (Hebreus 10:25) Amo a igreja. Que possamos valorizar e apoiar a comunhão cristã até o fim. Não nos cansemos de fazer o bem.

Escrito em amor.



LEMBRE-SE DOS PASTORES DE DEUS

Jay Livesey

Bridgewater – Maine – EUA

Há grandes bênçãos em ler os escritos de nossos antepassados na “fé uma vez entregue aos santos.” Muitas vezes fico impressionado com Menno Simons e seu colega, Dirk Philips. Passaram por muitas lutas e perseguições, e apesar disso, eram fiéis no ministério. Um aspecto de sua história que muitas vezes fica sem contar é de seu mentor e colega pastor Obbe Philips. Antes de os anabatistas serem chamados de Menonitas (ou Menistas) eram chamados de Obbenitas. Obbe Philips ordenou seu irmão, Dirk Philips e batizou Menno Simons mais tarde. Ele ordenou Menno para o ministério.

Obbe Philips havia sido sacramentário antes de se converter e ser batizado na fé anabatista. Foi ordenado ao ministério e foi evangelista e pastor para o rebanho crescente. Ficou de coração partido quando alguns dentre seu rebanho caíram no erro dos Munsteritas. Ele e Dirk nunca se entregaram ao ensinamento falso daquele erro, mas fielmente e abertamente pregaram o reino pacífico de Cristo. Ele chegou a ser procurado em sua cidade natal, mas não se escondeu e nem foi preso. Foi em algum momento depois disso que ele perdeu sua confiança no chamado ao ministério. Essa perda de confiança provinha da infidelidade do pastor

que o ordenou. Em seu momento difícil, tanto Menno como Dirk o encorajaram a permanecer firme e fiel, porque o seu chamado era de Deus e não do homem. Infelizmente, no fim ele acabou desistindo. Foi um final tão triste para um ministério que havia sido frutífero, e um testemunho cristão fiel.

Parece tão fácil ter nossos pastores como garantidos. Eles, com sua família, enfrentam lutas que o irmão leigo não tem. Lembremos de orar por eles e encorajá-los em seu chamado, enquanto continuam a obra em que muitos fiéis antes deles já trabalharam. “Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo” (1 Coríntios 3:11). ▲

ONDE HÁ CURA?

Louie Wengerd

Mifflinburg – Pennsylvania – EUA

Todo ser humano sofre com doença de alguma forma. Alguns sofrem mais do que outros, e há muitos tipos de sofrimento. Antes da queda do homem, não havia sofrimento. Desde então, a vida não tem sido perfeita.

De onde vem o sofrimento? O sofrimento vem de escolhas erradas, falta de perdão, incredulidade, abusos de si mesmo e por outros, estar viciado no pecado – a concupiscência da carne e a concupiscência dos olhos – alimentar-se das coisas do mundo e escolher a ofensa quando alguém

me ferir. Haverá lágrimas; haverá cicatrizes. Todas as coisas mencionadas acima fazem adoecer o coração, enquanto alimentam a carne ao mesmo tempo. Perguntamos por que nós nos sentimos tão desanimados e estamos espiritualmente fracos. Pode ser que perguntemos onde está a vida mais abundante. Quem sabe esquecemos da vida mais abundante.

“O povo, que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; e, aos que estavam assentados na região e sombra da morte, a luz raiou” (Mateus 4:16). Essa luz que raiou está aqui hoje. A resposta para toda cura se encontra em Jesus Cristo, o Salvador do mundo. “Ele é o que perdoa todas as tuas iniquidades, que sara todas as tuas enfermidades” (Salmo 103:3).

“O Espírito do Senhor está sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os contritos de coração. A proclamar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos” (Lucas 4:18-19).

A vida é real. Ficamos feridos, temos o coração partido e somos cativos por diversos padrões de pensamentos não saudáveis. Quando perdemos de vista o amor e o nosso destino, perdemos de vista a Jesus, terno e amoroso.

Onde procuramos a cura para todas essas doenças? “Muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço. (Salmo 119:165). “Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele

confia em ti” (Isaías 26:3). “Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto” (João 14:7). Jesus está nos dizendo que ele nos dará uma paz que o mundo não é capaz de dar.

Jesus, o sacrifício perfeito para toda a humanidade, morreu para que pudéssemos ser curados de todo tipo de doenças, más escolhas, do passado, de padrões de pensamentos errados, da amargura de coração e mente e a cura do pecado.

Deus deseja que sejamos libertos daquilo que fizemos – não só daquilo que fizemos, mas daquilo que foi feito a nós. Ambas as coisas são importantes para Deus. A cura e o livramento dessas coisas vêm do poder de Jesus.

A pergunta é: “Onde procuramos a cura?” Jesus ainda cura hoje, mas ele permite que façamos a escolha. Jesus disse: “Seja-vos feito segundo a vossa fé” (Mateus 9:29).

Amor e bênçãos a todos. ▲

ONDE NÃO HÁ CONFORTO

Elaine Giesbrecht

Glenn – California – EUA

Algum tempo atrás cresceu em mim uma convicção sobre o conforto; e não me deixou. Certa noite de domingo na igreja, fui lembrada mais uma vez dos confortos que usufruímos. Não pensamos neles, mas os temos por garantidos. Perguntei ao Senhor: “Qual é a sua vontade,

Senhor, para esta convicção?” Ele disse: “Você escreveria para o Mensageiro?” Prometi que o faria.

Imagine comigo alguns minutos de vida sem nenhum conforto. Viver, mas sem conforto. Você pode dizer: “Não, alguns minutos é tempo demais.” E a eternidade – para sempre infinitamente, sem nenhum conforto, nem mesmo a esperança de algo diferente, apenas tormento – choro, gritos e ranger de dentes?

Estamos usufruindo os confortos da vida sem pensar sobre eles. O que vem à mente quando pensamos em conforto? Conforto é qualquer coisa que ajuda o bem-estar, que nos alegra ou torna a vida mais fácil ou confortável.

Se retirarmos todos os confortos, como seria a vida? Não haveria palavras de conforto, hinos de consolo, nenhum sorriso. Não haveria a consolação do Espírito, nem de amor, gozo ou paz. Nenhum alívio da dor, nenhum descanso ou alegria, nenhum consolo de amigo ou família, nenhum som confortante. Não haveria luz, risadas, mãozinhas para segurar, nunca um abraço gentil para consolar, ninguém para entender, nenhuma promessa consoladora. Poderíamos continuar com a lista, pensando em todos os confortos que temos. Estes confortos existem por causa do amor de Deus pelo homem, por causa de seu amor e misericórdia.

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação;

que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus. (2 Coríntios 1:3-4).

Que possamos viver nossa vida perto de Deus, dentro da sua vontade, para que possamos ter os confortos do Céu e não ser lançados no inferno onde não há conforto. No relato do rico e Lázaro, apenas uma gota de água em sua língua seria um pequeno conforto, mas até isso lhe foi negado. “E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado” (Lucas 16:24-25).

Com Deus guiando seus pensamentos neste assunto, você pode terminar este artigo em sua mente. Quanto mais pensarmos sobre os nossos confortos, mais longa fica a lista. Sou muito grata que vivemos neste dia de graça, de modo que, quando erramos, podemos ser perdoados outra vez e novamente ter o conforto interior do Espírito e as muitas bênçãos que Deus nos concede. E somente então podemos consolar os outros através do amor de Cristo em nós. Porque sabemos que logo o Senhor voltará e aparecerá diante de nós. Que estejamos prontos.

“Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras” (1 Tessalonicenses 4:16-18). ▲

Lorna Yost

West Union – Iowa – EUA

Prezados leitores,

Fui inspirada ao ler 1 Deuteronômio 32:1-14. O primeiro e o quarto versículo se destacaram para mim. O segundo diz: “Goteje a minha doutrina como a chuva, destile a minha palavra como o orvalho, como chuvisco sobre a erva e como gotas de água sobre a relva.” O quarto diz: “Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos justos são; Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é.” É Deus da verdade, que gentilmente deixa claro para nós o seu caminho.

A verdade e ensinar a verdade a nossos filhos é muito importante. Queremos que nossos queridos filhos saibam o que é a verdade. Estamos dispostos a viver a verdade, para que sigam nossas ações, assim como nossos ensinamentos?

É preocupante quando notamos a decadência da verdade em nosso redor.

O mundo está sempre mudando e diluindo a verdade, mas estou tão grata que podemos ter a verdade imutável de Deus.

Não ignoro o papel de grande responsabilidade que o pai tem no lar, mas meus pensamentos têm sido mais sobre o papel que nós mães temos na vida de nossos filhos. Como mãe, passamos a maior parte do nosso dia com nossos pequeninos. Eles nos observam e fazem muitas perguntas enquanto cuidamos de nossos deveres. As perguntas muitas vezes são repetidas de formas diferentes nas diversas fases que passam na vida. Nossos filhinhos são inocentes e querem aprender de nós. O que lhes dissermos como sendo a verdade, vão guardar em sua mente. A mente dos pequenos é muito impressionável. Está sendo enchida com a nossa percepção da verdade. São momentos de grande importância em sua vida. É muito importante que nós conheçamos a verdade e que a verdade que retratamos para eles seja a verdade de Deus. Nossas ações infundem uma verdade. Essas duas verdades concorram, ou são diferentes?

Às vezes lemos histórias bíblicas para nossos filhos, e eles fazem perguntas difíceis. É o nosso desejo que conheçam a verdade? Não faz mal dizer que não temos certeza qual é a resposta, mas vamos pensar sobre isso, e depois orar e permitir que o Senhor nos dê uma resposta inspirada para o nosso coração e o coração de nosso filho. Para mim isso seria

como sua doutrina gotejando como chuva na relva. O Senhor tocará cada um de nós para que possamos entender naqueles momentos. Não tenha medo de suas perguntas, mas encare-as como sendo solo, pronto para receber sementes preciosas. Regue a semente com a verdade de Deus em suas ações e exemplos ao longo do dia. Nossas ações e exemplos precisam se alinhar com aquilo que lhe dissermos, se queremos ter filhos que se sintam seguros. Se a nossa verdade se alinha com a Palavra de Deus e cremos que Deus é a verdade, então nossos filhos se sentirão seguros e preparados para atender ao chamado deste Deus justo e reto. Não devemos achar que isso é algo que não podemos alcançar, mas pensar na simplicidade do evangelho – estabelecer a verdade através de firmar nosso coração e mente em Deus e sua Palavra.

Por exemplo, se a modéstia e simplicidade são coisas com as quais lutamos, nossos filhos não terão direção nestas áreas. Algumas tendências e coisas são tão fofas, e podemos achar que não faz mal permiti-las. Talvez não, mas tenhamos cuidado. Estamos diluindo a verdade de modéstia e simplicidade? Devemos procurar ver se aquilo que ensinamos ou praticamos vai fazer sentido para eles depois, quando começarem a reconhecer e alinhar a verdade que foram ensinados com a verdade que Deus fala a eles. É algo que precisamos julgar em nosso coração.

Recentemente li um artigo que

foi escrito uns 40 anos atrás. Um dos pensamentos em todo o artigo é que a verdade podia ser o que você quisesse. Desde então, a opinião do mundo, de que é a verdade, tem mudado muito. O mantra do mundo em nosso redor é de decidir acreditar em qualquer “verdade” que quiserem. O gênero pode mudar. A aceitação de todo e qualquer tipo de estilo de vida e afeição é encorajada. Para muitos, a verdade tem sido totalmente diluída. Aconteceu em uma ou duas gerações. Provavelmente, um pouco disso tem sido difundido por pais bem-intencionados que queriam que seus filhos fossem modernos e independentes. Que Deus nos ajude enquanto pedimos que revele a nós a sua verdade para que a possamos ensinar a nossos filhos. Um lindo caminho estabelecido pela igreja da Palavra de Deus tem sido pisado por muitas gerações antes de nós. Não viveram perfeitamente, e tampouco nós conseguiremos, mas podemos ter a certeza de que Deus preencherá as lacunas se nós, em fraqueza, procurarmos entender e ensinar sua verdade a nossos pequeninos. Como soldados, nos cansaremos, como diz o hino, mas há graça e um lar que espera por nós e nossos filhos, se vivermos fielmente.

Estes são apenas alguns pensamentos que tive enquanto pensava sobre os dias de ensinar os meus filhos e sobre vocês mães procurando fazer isso. Que Deus abençoe vocês!

Escrito em amor e para encorajamento. ▲



VOCÊ ESTÁ PREPARADO?

*Suelen Oliveira e Eloiza Correia
Rio Verde – Goiás – Brasil*

Dia após dia-
A vida é uma correria!
São tantos planos para organizar,
Que nos esquecemos de orar.

Uma palavra amiga,
Um conselho bondoso,
Um gesto sutil,
Não oferecemos aos outros;
Com isso nos tornamos vazios.

Na vida cristã
Não tiramos mais tempo para
meditar;
assim não temos conhecimento
de como testemunhar.

Nossa própria imagem
Queremos exaltar,
E aos outros esquecemos de amar.

O tempo vai passando,
Vamos nos acomodando,

E a Bíblia não temos mais tempo para olhar.

Só o que agrada nossa carne

Passamos a procurar,

Nos tornando os muitos amores que vão se esfriar!

Devemos nos atentar: Jesus irá voltar!

E o que temos feito para nos preparar? ▲

Luke Buller

Galva – Kansas – EUA

Em Lucas 12:6-7 diz: “Não se vendem cinco passarinhos por dois asses? E nenhum deles está esquecido diante de Deus. E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.”

Muitas vezes, o diabo tenta me convencer que ninguém se importa comigo ou que não tenho valor para ninguém. Tenho vergonha de admitir que suas táticas têm sido eficazes no passado. Houve uma época em que eu estava especialmente deprimido. Decidi abrir minha Bíblia, que abriu em Lucas 12:6-7. As palavras de Jesus de certa forma me repreenderam. Com o passar do tempo, estes versículos se tornaram especiais para mim, que Deus se importa o suficiente com um pardalzinho que lhe dá asas para voar e inteligência para construir um ninho e sobreviver. Se Deus se importa tanto assim com os

pequenos pardais, por que não se importaria comigo?

Deus, me ajude a não esquecer que tu me valorizas acima de muitos pardais, e que das aos pardais, e todos os demais pássaros, asas para voar. Em Mateus 10:29, diz: “Não se vendem dois passarinhos por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai.” Então ele certamente vê minha ferida, minha luta e se importa o suficiente para me ajudar quando estou desanimado.

Acredito que Deus não apenas me conhece em geral, mas completamente. O Criador do universo não é distante ou indiferente. Está muito envolvido nos menores detalhes da vida de cada um de nós. ▲

A VIDA CRISTÃ

Darin Giesbrecht

Ballico – Califórnia – EUA

O que lhe vem à mente quando pensa na vida cristã? Somos responsáveis pela nossa vida cristã. Sabemos que há um Deus e, se cremos nisso, por que temos dificuldade em ficar firme em nossas convicções? Nosso alvo é de ser salvo. O que isso significa para você? Haverá tentações sempre, mas Deus nos deu a sua Palavra para nos ensinar em qualquer coisa que vier.

Deus me chamou quando eu tinha uns 14 anos. Eu sabia que estava perdido e precisava de Jesus como Salvador e amigo. Entreguei minha vida a ele. O tempo passou e a vida

normal se estabeleceu. Nem sempre vamos estar no alto da montanha, mas precisamos manter os olhos fixos em Jesus para continuar na luta. Gosto do jeito que diz em Tito 3:5, que é somente pela sua misericórdia que somos salvos.

O devocional é algo muito importante para nossa vida cristã. O maligno nunca vai nos deixar quietos. Quando sempre deixamos o devocional de lado, nossa força diminui. Não teremos mais poder contra palavras feias, que sairão com facilidade demais. Gosto do versículo na Bíblia sobre como teremos que prestar contas por cada palavra vã que dissermos. É um lembrete sério da importância disso.

Se nosso alvo na vida aqui é de ser salvo, por que não damos mais tempo à nossa vida cristã? Muitas vezes é necessário ler a Bíblia com uma oração no coração. É importante não ter distrações durante o devocional.

Estar em harmonia com Deus ao longo do dia é importante para nossa força. Deus se importa sim com as coisas pequenas em nossa vida. Ele quer que levemos a ele nossos problemas. Às vezes esquecemos disso. Se estamos pensando nele, devemos querer falar dele a outras pessoas também. Se ele é nosso Salvador, por que não desejaríamos contar aos outros o que fez por nós, e pode fazer por eles?

No fim do dia, temos que chegar no Céu. É normal nos perguntar se estamos salvos. Nossa alma pode

descansar, quando entendemos que é pela graça e misericórdia que somos salvos. ▲

UM AMIGO DE VERDADE

Orlin Reimer

Cartwright – Manitoba – Canada

(Selecionado para reimpressão do Messenger 11, 22 de maio de 1991)

Um amigo, um amigo de verdade, ou amizade, o que é? É alguém que entende como eu me sinto, alguém que se interessa em mim, alguém com quem posso conversar? Sim, acho que é tudo isso e mais. Todos temos amigos em níveis diferentes. O vizinho que encontramos na rua e o homem no supermercado são nossos amigos, mas o melhor amigo de todos é aquele que nos fala quando erramos, especialmente quando nos desviamos espiritualmente. Provérbios 27:17 diz: “Como o ferro com ferro se aguça, assim o homem afia o rosto do seu amigo.”

Às vezes dizemos que as arestas precisam ser aparadas, mas isto parece ser o contrário. Ou será que é? O que é ruim em nós precisa diminuir, e o bom precisa ser exposto para que possa crescer. Se fizermos isso pelos nossos amigos, somos amigos de verdade. Dizemos a eles que importamos, e que também temos lutas? Isso nos ajuda a sentir que estamos juntos no mesmo nível. “Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo” (Gálatas 6:2)

Em amor Cristão. ▲



O PORQUÊ

Um missionário no Japão chegou a um hospital e perguntou ao médico responsável se podia pregar o evangelho ali. Surpreso com a rapidez com que o médico concordou, perguntou-lhe:

— O senhor é cristão?”

Ele respondeu que não era cristão, mas contou a seguinte história:

— Vinte anos atrás estive na Inglaterra. Enquanto andava por uma rua secundária, avistei um menino alegre em minha frente. Ele estava assobiando e girando um pau que segurava na mão. De repente o pau escapuliu e bateu no vidro de uma casa. O menino parou, apavorado. Eu também parei para ver o que o menino faria. Para surpresa minha, o menino correu até a porta e tocou o sino. Alguém o chamou para entrar. Eu estava tão curioso para ver o que aconteceria que resolvi esperá-lo. Quando chegou lhe perguntei:

— Eu vi o que aconteceu e sendo

que não tinha ninguém por perto, por que você não fugiu?

Jamais me esquecerei da resposta que ele me deu.

— Bem, meu senhor, é porque eu sou cristão.

Em outra ocasião eu fui procurar um engraxate. Fiquei impressionado com o esforço que aplicou ao serviço. Perguntei-lhe por que fazia um serviço simples com tanto capricho. Com um rosto vermelho com o esforço me olhou e sabe o que me disse?

— Meu senhor, estou fazendo meu serviço como se estivesse fazendo para o Senhor Jesus.

Foi por causa dos testemunhos desses dois meninos que o médico permitiu que o evangelho fosse pregado em seu hospital. ▲

Acontecimentos

SANTA COMUNHÃO

Missão Goiânia – 25 maio 2025

Com os pastores Mervin Loewen e Nelson Unruh.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima